

A FERTILIDADE DO CONCEITO DE PROFESSOR PESQUISADOR A PARTIR DA APLICAÇÃO DE UMA METODOLOGIA NO PROCESSO DE ESTÁGIO

Wlasgthon Aguiar de Almeida

Evandro Ghedin

Universidade do Estado do Amazonas – UEA

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo geral: Investigar como o desenvolvimento de uma metodologia para a formação do professor pesquisador do campo, a partir do processo de estágio, contribui na promoção de sua autonomia profissional/intelectual e na legitimação de sua identidade docente, e, específicos: Compreender a interface entre filosofia da ciência e a epistemologia do professor pesquisador tendo em vista a relação ciência e pesquisa; Evidenciar os nuances teóricos que caracterizam a epistemologia do professor pesquisador demonstrando como eles podem sustentar a sua autonomia profissional/intelectual e sua identidade docente; Descrever o processo de estágio do professor do campo evidenciando como a sua relação com a pesquisa contribui para a sua educação científica. Por fim concluímos que formar o professor a partir da pesquisa, tendo como ponto de partida o estágio, é de suma importância para iniciar a legitimação de sua autonomia profissional/intelectual, bem como despertar nele a sua identidade docente.

PALAVRAS-CHAVE: Professor pesquisador; Estágio; Ensino de Ciências

1. INTRODUÇÃO

O investimento em Educação ainda é a única saída para a transformação da sociedade. Essa transformação vai desde o direito a um ensino de qualidade para todos os cidadãos até a diminuição das desigualdades sociais que tanto escravizam a população menos favorecida. Nesta perspectiva de transformar a sociedade a partir da educação, entendemos ser a formação de professores o principal sustentáculo deste processo, pois são os docentes os maiores responsáveis pelas mudanças que se iniciarão ainda no espaço da sala de aula. Entretanto, o mundo contemporâneo caracterizado pela globalização exige indivíduos autônomos e críticos que tenham o mínimo de conhecimento a respeito de conceitos relativos às Ciências, ou seja, apenas noções das normas cultas da língua portuguesa ou de cálculos matemáticos não são suficientes para que o estudante seja inserido neste novo contexto social que está instaurado daí a

importância de se ensinar Ciências para o alunado ainda na educação básica.

2. O PROCESSO DE ESTÁGIO E A RETROALIMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

Respeitar e valorizar as peculiaridades culturais dos estudantes é o caminho menos tortuoso para a legitimação da identidade de pesquisador por parte do professor ainda no seu processo de estágio. Foi dentro dessa perspectiva que iniciamos o período de estágio com os professores em formação, haja vista, termos evidenciado desde os primeiros encontros que sustentáramos nossas práticas a partir da retroalimentação do conhecimento fazendo então da troca de experiências um exercício constante durante todo o processo.

As reuniões com os professores em formação ocorridas no transcorrer da pesquisa eram mais que orientações, pois se tornaram verdadeiras lições de vida. Estas reuniões com os estudantes aconteciam ao final de cada mês e para isso tínhamos que percorrer de ônibus mais de seiscentos quilômetros em estradas permeadas de buracos o que praticamente dobrava o tempo do trajeto. Entretanto, o que mais nos chamava a atenção eram as próprias peculiaridades dos estudantes as quais superavam todas as adversidades, desde falta de livros, computadores, espaço físico para estudos, e mesmo um professor orientador presente no seu cotidiano, pois residíamos em Manaus-AM.

Como forma de entendermos a própria condição em que se encontravam os nossos orientandos recorremos às discussões sobre os *Estudos Culturais da Ciência* levantadas por Wortmann e Neto (2001), quando dizem que este modelo teórico se caracteriza por retirar a prática e o conhecimento do campo da teoria e os levam para o campo real. Neste momento, ainda estávamos nos inserindo no contexto cultural dos estudantes compartilhando dos seus sentimentos e anseios e presenciando as suas dificuldades, porém sem fazer nenhum juízo de valor das situações ocorridas, mas apenas contribuindo no processo de formação ao respeitar e valorizar as suas peculiaridades culturais, pois segundo Wortmann e Neto (2001, p. 35), os *Estudos Culturais da Ciência* “não faz qualquer distinção entre ”alta” e “baixa” cultura, entre “cultura erudita” e “cultura popular”; além disso, não estabelece qualquer distinção de valor entre “senso comum” e “conhecimento científico” (grifos do autor).

No primeiro contato com os professores em formação reorganizamos cada um dos projetos de pesquisa apresentados por eles, haja vista, alguns não possuem coerência metodológica para o seu desenvolvimento. Para tanto, iniciamos as orientações a partir de uma exposição teórica a todo o grupo onde destacamos a importância da delimitação da pesquisa, bem como a elaboração de objetivos coerentes e viáveis. Também ministramos uma oficina de produção textual em que apresentamos algumas técnicas para a elaboração do texto que culminaria no referencial teórico do trabalho. Vale ressaltar, que neste momento os estudantes estavam iniciando a segunda fase da pesquisa, ou seja, o Estágio II, conforme o cronograma do curso, tendo eles apenas adentrado ao campo de pesquisa para fazer um diagnóstico da escola a ser pesquisada.

3. A INTERFACE ESTÁGIO-PESQUISA

É registrando as suas práticas que o professor se municia de material teórico para construir o seu próprio conhecimento o qual se desconstrói e reconstrói a partir de um olhar crítico sustentado através da literatura. Foi nesta perspectiva teórica que pavimentamos o terreno do campo de estágio no qual os professores em formação dariam início a construção de sua identidade profissional, tal como afirma Pimenta e Lima (2004), quando comenta que o estágio é a primeira experiência profissional do professor. Daí os instigamos desde o primeiro momento a descrever suas observações com um cunho reflexivo.

Posteriormente a nossa visita inicial foi decidido que a monografia desses estudantes seria composta por dois capítulos onde o primeiro contemplaria a Revisão da Literatura sobre a temática escolhida e o segundo seria constituído pelos Históricos da Escola, Comunidade e Município, além do Relatório do Estágio I, o qual foi apenas de observação - diagnóstico da escola, Relatório do Estágio II, observação e docência na Educação Infantil, Relatório de Estágio III, observação e docência nas series iniciais do Ensino Fundamental e por fim o Relatório do Estágio IV, que descreveria a observação e docência na Educação de Jovens e Adultos – EJA.

De posse dos trabalhos enviados pelos estudantes, conforme as primeiras orientações realizadas, foi possível conhecer o estilo de cada um deles, bem como suas fortalezas e limitações. Daí termos concluído que o processo de orientação seria árduo, pois os professores em formação ainda estavam distantes de nossa perspectiva inicial que seria formar professores-pesquisadores. Neste sentido, direcionamos o discurso desse encontro para a apresentação de técnicas de

fichamentos das obras selecionadas disponibilizando uma ficha padrão do PRONERA que ao ser seguida na íntegra contribuiria na concatenação das idéias que constituiriam o texto da revisão da literatura do TCC.

Outra problemática constatada foi em relação aos relatórios das atividades de estágio, pois como estes relatórios seriam inseridos no capítulo dois da monografia, orientamos os professores em formação no sentido de construí-los na forma de um texto analítico e fundamentado o que não foi observado nas correções. Neste sentido, a professora em formação M.P, da cidade de Rorainópolis-RR, comentou no início do encontro que: *relatório de estágio para mim é simplesmente descrever o que se vê na observação sem me preocupar em fundamentar ou analisar*. Já o estudante D.P, da cidade de Caroebe-RR afirmou que: *Minha maior dificuldade foi criar atividades que fossem de encontro com a minha pesquisa, pois a maioria das vezes nós não lembramos do nosso trabalho*.

O que comprovamos no discurso dos estudantes é que já no seu processo de formação inicial o professor internaliza uma dicotomia entre ensino e pesquisa que acaba influenciando decisivamente na legitimação de sua identidade de pesquisador. Visando instigar nos professores em formação do PRONERA uma perspectiva formativa sustentada pela pesquisa, onde entendemos que a principal característica do professor pesquisador é o registro das suas práticas de uma forma reflexiva, vinculamos a produção dos relatórios das atividades de estágio ao objeto de estudo a ser pesquisado no trabalho de conclusão de curso levando-os ao mesmo tempo em que descreviam, também a analisar e fundamentar teoricamente os seus relatos.

4. REGISTRANDO O CONTEXTO E CONSTRUINDO CONHECIMENTO

O primeiro momento da pesquisa dos estudantes deu-se no desenrolar do Estágio I, a partir da elaboração de um diagnóstico da escola escolhida como contexto da investigação. Também utilizamos este momento para que os professores em formação construíssem os históricos da escola, da comunidade e do município aonde residiam, pois ambos seriam introduzidos nos seus Trabalhos de Conclusão de Curso. A construção destes históricos foi de suma importância não apenas para estreitar a relação dos professores em formação com o campo de pesquisa, mas também para despertar neles o sentimento de identidade cultural campesina, como afirmou a estudante E.P: *Eu moro desde menina na vicinal 14 e não sabia como ela havia sido criada e foi*

fazendo esse trabalho que eu fiquei sabendo. Diante disso, completou a estudante B.F: *É por isso que nós não passamos pros nossos alunos a história da vicinal porque nem nós sabemos. Não sabemos nem a de Rorainópolis. Nem a de Roraima!* Reforçou o professor em formação J.O.

As escolas do campo se caracterizam por apresentarem salas de aula multisseriadas, ou seja, possuem alunos de todas as séries iniciais do Ensino Fundamental e até mesmo da Educação Infantil, o que se torna um complicador a mais para o êxito do processo de ensino-aprendizagem, sendo este o contexto encontrado pelos professores em formação ao iniciarem o processo de estágio.

5. UM PROFESSOR DE CIÊNCIAS DO CAMPO E PARA O CAMPO

A terceira fase de nossa pesquisa constituiu-se como a de maior importância em toda a sua trajetória, pois foi o momento em que verificamos *in loco* o contexto de uma escola multisseriada do campo com a presença dos professores em formação. Para estes estudantes esse momento também foi de suma importância, uma vez que, nesta etapa cada um deles exerceu a docência nas quatro séries do Ensino Fundamental o que possibilitou que eles iniciassem a legitimação de sua identidade profissional. Além disso, foi nesta etapa do Estágio que os relatórios adquiriram os elementos analíticos que havíamos pedido nas orientações anteriores os quais forneceriam os dados a serem analisados no fim do processo. Daí a importância com que tratamos o estágio destes estudantes criando situações que os levassem a refletir sobre a sua própria condição existencial enquanto identidade de professor do campo. Para Leite (2006, p. 19):

O estágio deve oferecer ao aluno da licenciatura condições para que compreenda que o professor é profissional, inserido em um determinado espaço e tempo histórico, capaz de questionar e refletir sobre a sua prática, assim como sobre o contexto político e social no qual esta se desenvolve.

Formar um professor pesquisador de Ciências, do campo e para o campo, foi nossa missão principal ao longo de todo o processo de pesquisa, para tanto, utilizamos os quatro momentos de estágio, especialmente o terceiro, como o contexto principal da coleta de dados da investigação.

Levando em consideração as peculiaridades climáticas da região amazônica a visita às escolas das vicinais onde os estudantes fizeram o Estágio III ocorreu no último mês do período letivo, pois coincidia com o auge do verão no estado Roraima propiciando que os automóveis transitassem pelas estradas de barro das vicinais. Uma das escolas visitadas localizava-se na Vicinal 03 distante 8 km da BR-174 que dá acesso a cidade de Rorainópolis, essa escola na verdade era um galpão de madeira com um quadro de giz e cadeiras quebradas que comportavam cerca de trinta alunos das quatro séries do Ensino Fundamental ela também possuía um pequeno anexo onde era preparada a merenda dos alunos. Vale ressaltar, que no entorno da escola era possível observarmos vários animais como porcos, cachorros e gatos, além de aves como galinhas, galos e perus que durante o momento da merenda se misturavam com os estudantes.

Entendemos que trabalhar a contextualização de conteúdos é uma das alternativas que o professor de Ciências possui para de fato concretizar o êxito do processo de ensino-aprendizagem, principalmente numa escola do campo que é tão carente de recursos metodológicos. Para Trindade (2005, p.72) “a contextualização abarca áreas, âmbitos e dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, e mobiliza competências cognitivas já adquiridas”. Portanto, esta perspectiva de ensino viabiliza não apenas o estreitamento da relação estudante – conteúdo, mas também contribui na interação deste aluno com o meio – ambiente.

6. SURGE O PROFESSOR PESQUISADOR DO CAMPO E PARA O CAMPO

A última etapa de nossa pesquisa de campo culminou com a fase final de orientações dos professores em formação quando nos deslocamos até o contexto de origem dos sujeitos para definirmos os ajustes finais das monografias. Entretanto, este momento final sintetizou um pouco de tudo que vivenciamos no transcorrer dos quatorze meses de pesquisa principalmente no que se refere à questão emocional, pois já era visível o tom de despedida colocado pelos alunos.

Também pedimos para que fosse explicado o percurso metodológico de suas monografias. Passado alguns segundos de silêncio onde eles se olhavam surpresos com a indagação, as respostas começaram a ser dadas e todos os estudantes que responderam sabiam do que estavam falando, ou seja, demonstraram entender a importância dos elementos de uma metodologia e as suas distinções, evidenciando o conhecimento adquirido no transcorrer do processo que visava os legitimar como professores pesquisadores. Outra situação levantada disse respeito ao relatório de

estágio IV, que ao contrário dos anteriores seria apenas descritivo e deveria ser entregue durante as orientações. Porém os próprios estudantes explicaram que não entregariam no prazo devido estarem fazendo um relatório analítico tal como os anteriores. Neste momento o estudante J.O comentou: *Eu sabia que era um relatório apenas descritivo, mas eu preferi fundamentar e fazer as análises do que eu fiz e observei até porque era EJA (Educação de Jovens e Adultos) e eu não tinha tido contato algum com essa modalidade.*

O que constatamos, e também evidenciamos aos estudantes, após este momento de discussão foi que cada um deles já procurava de alguma forma, seja registrando as suas práticas através dos relatórios, definindo os elementos metodológicos de suas pesquisas ou mesmo procurando leituras para sustentar as suas práticas registradas, legitimar as suas identidades de pesquisadores ainda no processo de formação inicial por qual passavam. Para Signorine (2006), os estudantes, assim como professores em formação, costumam entender a pesquisa como o ato de ler um livro para produzir determinado trabalho não se atentando para a amplitude do processo de pesquisar. Ou seja, para se construir uma identidade de pesquisador são necessária rotinas pedagógicas e não atividades esporádicas.

7. COLHENDO OS FRUTOS DO PROCESSO

Ao visualizarmos os resultados finais da trajetória da pesquisa pelo prisma do campo, reconhecendo e valorizando o seu contexto agrário, é importante ressaltar que após o plantio e um cultivo que durou cerca de quinze meses chegou o momento da colheita onde esperasse que os frutos colhidos (os professores pesquisadores formados) sejam de qualidade e alimentem todo um povo campesino ainda muito carente de uma educação que leve a transformação do campo. Pois, ao nos reportarmos a explanação que fizemos ainda no primeiro dia de contato com os estudantes, onde afirmamos que a trajetória das orientações seria sustentada pelo processo de retroalimentação do conhecimento, concluímos que obtivemos o êxito pretendido, haja vista, ser visível a maturidade adquirida pelos professores em formação no que se refere ao ato de desconstruir e reconstruir o conhecimento através da pesquisa o que se tornou evidente ao analisarmos o avanço das monografias dos estudantes tendo como parâmetro os trabalhos produzidos no início do processo.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale ressaltar, que no processo de retroalimentação por qual passamos, mais aprendemos do que ensinamos, pois tivemos contato com um nicho cultural novo e de uma riqueza ímpar que transformou de maneira significativa não apenas nossas práticas pedagógicas, mas também nossa visão de mundo e a nossa forma de encarar a vida ao valorizarmos e respeitarmos as diferenças e as peculiaridades culturais do indivíduo.

9. REFERÊNCIAS

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **O lugar das práticas pedagógicas na formação dos professores.** São Paulo: UNESP, 2007. [Relatório de Pós-Doutorado].

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

SIGNORINI, Noeli Tereza Pastro. **A pesquisa na formação de professores:** a perspectiva do professor pesquisador. Campinas-SP: UNICAMP, 2006. [Tese de Doutorado].

TRINDADE, Diamantino Fernandes. **O ponto de mutação no Ensino de Ciências .** São Paulo: Madras, 2005.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna; NETO, Alfredo Veiga. **Estudos Culturais da Ciência & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.